

GRUPO TERAPÊUTICO PARA PORTADORES DE PERDA AUDITIVA E ZUMBIDO

REALIZADO NO CEREST CAMPINAS

Autora- Eliane Regina Zampieri de Lima
Coautora- Maria Aparecida Torres Amâncio

INTRODUÇÃO

A exposição a ruído em intensidade elevada nos ambientes de trabalho tem contribuído para o desencadeamento de perdas auditivas em milhares de trabalhadores, a qual é denominada de PAIR (Perda Auditiva Induzida por Ruído), uma das doenças ocupacionais de maior incidência.

O trabalhador portador de PAIR, além de apresentar diminuição da acuidade auditiva, pode apresentar intolerância a sons intensos, dificuldade na discriminação de sons e zumbido. O zumbido é uma queixa freqüente, muitas vezes apresentando-se de forma constante e com significativo incômodo. Apesar do tratamento medicamentoso ser um dos principais recursos disponíveis, nem sempre o paciente consegue resultados satisfatórios para diminuição ou eliminação do zumbido, ficando muitas vezes sem possibilidades de outros tratamentos e “fadados” a aprender sozinhos a conviver com esse incômodo.

Paralelo às questões auditivas, o trabalhador portador de PAIR enfrenta problemas sociais, tais como desemprego, dificuldade de recolocação no mercado de trabalho e falta de informações quanto aos direitos trabalhistas e previdenciárias relacionadas a PAIR.

Quando os trabalhadores com suspeita e/ou confirmação da PAIR procuram pelo atendimento no CEREST Campinas, buscam além do diagnóstico da perda auditiva, orientações trabalhistas, previdenciárias e a possibilidade de tratamento para melhora das queixas auditivas.

OBJETIVO

Realizar grupos terapêuticos e de educação em saúde para trabalhadores com PAIR e zumbido, com possibilidades de ampliar as formas de tratamento.



METODOLOGIA

Baseado no registro de atendimento, os trabalhadores com diagnóstico de PAIR e que apresentavam queixa de zumbido persistente e com incômodo, foram convidados a participar deste grupo. Até o momento, foram realizados quatro grupos, em 2006, 2007, 2008 e 2009 respectivamente. Cada grupo continha em média seis trabalhadores, de ambos os sexos, com idade entre 33 e 70 anos. Desenvolveu-se em sete semanas, sendo um encontro semanal com duração de 2 horas.

O grupo terapêutico foi conduzido pela fonoaudióloga e enfermeira do CEREST. Previamente ao início do grupo, todos haviam passado por avaliação/tratamento otorrinolaringológico, sem melhora com o tratamento medicamentoso. Durante os encontros, foram discutidos temas relacionados à audição e ao zumbido e esclarecidas dúvidas trabalhistas e previdenciárias.

Como alternativa para auxiliar na diminuição do incômodo com o zumbido, foram apresentadas técnicas terapêuticas tais como, a terapia de habituação e terapias integrativas. Foram indicados alguns fitoterápicos para o tratamento de zumbido (fitoterapia brasileira) e também utilizados alguns exercícios respiratórios (Qi Gong) e de automassagem (Tui-Ná), com o objetivo de proporcionar alguns recursos terapêuticos da medicina tradicional chinesa, que possibilite o auto-cuidado.

RESULTADOS

Na avaliação final, os trabalhadores relataram que foi uma oportunidade para compartilhar com outras pessoas o mesmo problema, aprendizagem, troca de informações e possibilidade de conhecer atividades terapêuticas que podem ajudar no tratamento do zumbido. Avaliaram que a participação no grupo ajudou-os a compreender melhor o problema, de forma a diminuir a preocupação em relação ao zumbido e ao incômodo causado pelo mesmo.

CONCLUSÃO

A possibilidade de aproximar conhecimentos, próprio da interdisciplinaridade e do trabalho em equipe, e usá-los em favor dos usuários, aponta que o trabalho realizado neste grupo terapêutico ampliou as possibilidades de intervenção no tratamento do zumbido. As discussões permitiram uma abordagem bio-psico-social para que o trabalhador compreendesse o processo de saúde x doença x trabalho e conseqüentemente o reflexo na sua vida social.

As discussões permitiram a reflexão sobre as condições de trabalho que podem provocar perda auditiva e /ou zumbido e as formas de prevenção. As técnicas apreendidas e orientações ajudaram na diminuição do incômodo com o zumbido, apontando para o grupo terapêutico como um instrumento importante para a melhora na qualidade de vida dos trabalhadores com PAIR e zumbido.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

Zumbido: Avaliação, Diagnóstico e Reabilitação (Abordagens Atuais)", editora Lovise, 2004. p. 87-93.



CONTATOS: (19) 3272-1292/ 3272-8025
EMAIL: saude.crst@campinas.sp.gov.br
cerest_campinas@yahoo.com.br



**Prefeitura
Municipal de
Campinas**